

Salvo pelo Sangue

“Eles devem pegar um pouco do sangue e colocá-lo nas duas ombreiras e na verga das casas onde comerem o cordeiro [da Páscoa].”

Êxodo 12:7

Com a chegada dos meses da primavera, em meados de março e abril, cristãos de todo o mundo irão se reunir para lembrar de um modo especial a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Na mesma época, os judeus também irão se reunir para comemorar a Festa da Páscoa.

Cada grupo fará uso dos seus calendários e tradições antigas para determinar a data exata para a comemoração destas ocasiões religiosas. Às vezes, estes eventos podem ter intervalos de alguns dias e, outras vezes, por várias semanas. De acordo com os registros bíblicos, o cordeiro pascal de Israel era sacrificado no 14º dia do mês de Abibe, mais tarde chamado de Nisan. (Deuteronômio 16:1; Neemias 2:1). Isso corresponde aos meses de março ou abril do nosso calendário, dependendo do ano.

Embora cristãos e judeus comemorem estes eventos importantes nesta época do ano, poucos conseguem discernir o verdadeiro significado e importância da morte e da ressurreição de Jesus, que morreu como o Salvador da criação humana que adoeceu por causa do pecado. Poucos também conseguem discernir a amplitude da Páscoa

judaica. O apóstolo Pedro explicou que a maioria está cega quanto à sua apreciação das coisas profundas de Deus. “Por seu poder divino, Deus nos deu tudo o que precisamos para viver uma vida piedosa. Recebemos tudo isso ao conhecê-lo, aquele que nos chamou para si por meio de sua maravilhosa glória e excelência. ... Mas aqueles que não se desenvolvem dessa maneira são míopes ou cegos, esquecendo-se de que foram purificados de seus antigos pecados.” 2 Pedro 1:3,9

Instruções de Deus

Na época do registro da nossa passagem, a nação de Israel estava cativa no Egito. Quando chegou o momento certo, Deus instruiu os israelitas a aplicarem o sangue do cordeiro pascal morto nas “ombreiras e nos batentes das portas das casas”. Eles também foram instruídos a assar o cordeiro e comê-lo com pão sem fermento e ervas amargas. (Êxodo 12:8). O contexto deste texto também fornece outros detalhes e perspectivas importantes sobre instruções especiais de Deus aos israelitas.

Lemos: “O Senhor deu estas instruções a Moisés e Arão: ‘A partir de agora, este mês será o primeiro mês do ano para vocês. Anunciem a toda a comunidade de Israel que, no décimo dia deste mês, cada família deve escolher um cordeiro ou um cabrito para sacrifício, um animal para cada família. Se uma família for pequena demais para comer um animal inteiro, que ela o compartilhe com outra família da vizinhança. Divida o animal de acordo com o tamanho de cada família e com o quanto elas podem comer. O animal escolhido deve ser um macho de um ano, seja uma ovelha ou um cabrito,

sem defeitos. Cuide especialmente desse animal escolhido até a noite do décimo quarto dia deste primeiro mês. Então, toda a assembleia da comunidade de Israel deve abater seu cordeiro ou cabrito ao entardecer.” Êxodo 12:1-6

O cordeiro sacrificado

Estas instruções explícitas contêm muitos simbolismos significativos. Por exemplo, a referência à “terra do Egito” alude ao domínio atual de Satanás sobre a terra e o seu povo. O deus deste mundo [Satanás] cegou as mentes dos incrédulos para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 2 Coríntios 4:4

O “início dos meses” é a base para o cálculo do dia exato na qual a Páscoa deveria ser comemorada. A lua nova mais próxima do equinócio da primavera marcava o início de Abib que é o primeiro mês judaico. O cordeiro sacrificial deveria ser selecionado no “décimo dia” do primeiro mês. Isso indicava a futura chegada de Jesus a Jerusalém como o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, e em cumprimento à profecia de Zacarias. (Mateus 21:1-9; João 1:29; Zacarias 9:9). Observando ainda mais o relato capítulo 12 de Êxodo, o cordeiro deveria ser um macho com um ano de idade e sem defeitos. Isso mostrava a perfeição de Jesus como o futuro “Cordeiro de Deus” sem defeito (1 Pedro 1:19). O cordeiro da Páscoa era então sacrificado no “décimo quarto dia do mesmo mês” e comido naquela noite. A festa da Páscoa, também chamada de “festa dos pães ázimos”, começava no dia seguinte e durava sete dias. Êxodo 12:15-17

Primogênitos — Sob o Sangue

Além dessas instruções, podemos ler: “Esta noite passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto homens como animais; e contra todos os deuses do Egito executarei juízo: Eu sou o Senhor. E o sangue será para vós um o, um sinal nas casas onde estiverdes; e, quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá em vós praga que vos destrua, quando eu ferir a terra do Egito. E este dia vos será um memorial; e o celebrareis como festa ao Senhor por todas as vossas gerações; o celebrareis como festa por estatuto perpétuo.” Êxodo 12:12-14

Nestas escrituras, é feita referência à passagem feita à “noite” pelo Egito e percorrendo a terra. Isto representa a noite escura do pecado e da morte pela qual o povo de Deus tem passado desde o Pentecostes. (Colossenses 1:13; 1 Pedro 2:9). Os “primogênitos” representam a “igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus”. Estes estão sob o sangue do cordeiro e se esforçam para ter parte na fase celestial do reino de Cristo. Hebreus 12:23

Os primogênitos de Israel foram posteriormente trocados por toda a tribo de Levi, que foi considerada como sendo pertencente a Deus. “E o Senhor disse a Moisés: Olha, eu escolhi os levitas dentre os israelitas para servirem como substitutos de todos os filhos primogênitos do povo de Israel. Os levitas pertencem a mim, pois todos os primogênitos do sexo masculino são meus. No dia em que matei todos os primogênitos dos egípcios, reservei para mim todos os primogênitos em Israel,

tanto de pessoas quanto de animais. Eles são meus; eu sou o Senhor.” Números 3:11-13

Um memorial ou lembrança

O sangue simboliza a vida, e quando o cordeiro pascal foi morto, ele representou o sacrifício da vida. (Levítico 17:11). O sangue do cordeiro sacrificado foi então usado de acordo com a vontade divina para representar o precioso sangue de nosso Senhor Jesus que seria aplicada em nome da família humana enferma pelo pecado muitos séculos depois. O sangue sacrificial de nosso Senhor é o único meio pelo qual podemos ser salvos da sentença de morte que foi imposta a Adão e Eva por causa de sua desobediência à lei de Deus. 1 Pedro 1:18,19; Apocalipse 1:5

Deus instruiu o povo de Israel a se lembrar do momento específico desse evento e a observá-lo todos os anos como uma lembrança. Ele disse: “Este dia será para vós um memorial” (Êxodo 12:14). Isso é usado para mostrar o Memorial maior que foi instituído por Jesus quando ele e os seus discípulos estavam reunidos no cenáculo. Naquela ocasião, ele pediu que participassem do pão, que ele disse representar seu corpo, e do cálice, que representava seu sangue sacrificial. Ele então lhes disse: “Fazei isto em memória de mim” (1 Coríntios 11:23-26). Ele morreria poucas horas depois, em decorrência dos pecados do mundo.

Citando o relato de Lucas, podemos ler: “[Jesus] tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e deu [para os seus discípulos], dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim. E, da mesma forma, depois da

ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vocês.” Lucas 22:19,20

As pragas

Ao ser marcada a hora pelo relógio de Deus, havia chegado o momento da libertação dos israelitas da escravidão no Egito. A libertação tão esperada havia chegado. No entanto, o Faraó e seus capatazes não estavam dispostos a libertá-los. Eles se recusaram a permitir que os israelitas pudessem seguir para a terra prometida de Canaã. Sucessivamente, o Senhor enviou várias pragas sobre o povo do Egito, mas lhes deu alívio quando o Faraó implorou misericórdia e fez promessas que não tinha intenção de cumprir. Veja Êxodo, capítulos 7-10.

Finalmente, Moisés, servo de Deus, anunciou a décima e última praga. Uma grande calamidade seria infligida aos primogênitos de todas as famílias do Egito, e todos eles morreriam em uma noite. Nas casas dos camponeses mais humildes, assim como no palácio do Faraó, haveria grande luto em todo o Egito, e eles ficariam felizes em deixar os israelitas partirem. Êxodo 11:1-8

Fiel ao anúncio de Moisés, “Naquela noite, à meia-noite, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que se sentava em seu trono, até o primogênito do prisioneiro na masmorra. Até mesmo os primogênitos do gado foram mortos. O Faraó, todos os seus oficiais e todo o povo do Egito acordaram durante a noite, e um grande pranto foi ouvido em toda a terra do Egito. Não havia uma única casa onde alguém não tivesse morrido. O Faraó mandou

chamar Moisés e Arão durante a noite. Saíam! ordenou ele. Deixem o meu povo — e levem o resto dos israelitas com vocês! Vão adorar o Senhor, como pediram. Levem seus rebanhos e manadas, como disseram, e vão embora. Vão, mas abençoem-me ao partirem. Todos os egípcios instaram o povo de Israel a sair da terra o mais rápido possível, pois pensavam: “Todos nós vamos morrer!” Êxodo 12:29-33

Preparados para uma viagem

Pode ser visto em Êxodo, capítulos 7-10, que as três primeiras pragas foram comuns a todos na terra do Egito, incluindo o distrito em que os israelitas viviam. No entanto, as seis pragas seguintes afetaram somente os distritos ocupados pelos egípcios. A décima e última praga foi declarada comum a toda a terra do Egito, incluindo a parte destinada aos israelitas, que estavam sob o sangue.

Os filhos de Israel foram instruídos a mostrar a sua fé e obediência à vontade de Deus, oferecendo um cordeiro sacrificial cujo sangue deveria ser aspergido nas ombreiras e nos batentes das portas de suas casas, e sua carne comida na mesma noite, com ervas amargas e pão sem fermento. Eles tinham plena fé de que, por causa do sangue do cordeiro nas ombreiras e nos batentes das portas de suas casas, permanecendo “sob o sangue”, eles não participariam da calamidade quando Deus ferisse com a morte os primogênitos do Egito. Aqueles que comeram do cordeiro esperaram com o cajado na mão e preparados para a viagem, esperando que Deus fizesse com que os egípcios

estivessem dispostos a deixá-los partir. Êxodo 12:7-13

Características da Lei

Os israelitas receberam a ordem para lembrar e comemorar esta festa da Páscoa que lhes foi dada por Deus através de Moisés todos os anos. Era uma das suas maiores comemorações nacionais e ainda é comemorada pelos judeus em todas as partes do mundo como uma demonstração do seu respeito pelo significado deste antigo costume.

As diversas características da Lei de Moisés foram divinamente projetadas para anunciar de antemão várias bênçãos que seriam derramadas sobre todas as famílias da terra no tempo determinado por Deus e na ordem adequada. No caso da comemoração da Páscoa, a morte do cordeiro anunciava antecipadamente a morte de Jesus como um homem perfeito. A aspersão do sangue do cordeiro simbolizava a imputação do mérito do sacrifício do resgate de Jesus à classe que foi poupada durante esta noite de pecado e morte. Assim como aconteceu com os israelitas, esta é a classe de “primogênitos” que primeiro se beneficia do sangue do cordeiro derramado. (1 João 1:7; Efésios 1:3-7). Bem-aventurados aqueles cujos olhos de fé veem que Jesus era de fato o Cordeiro de Deus. Por meio do sangue de Jesus, a anulação do pecado de Adão foi possível pelo pagamento da sua pena, através da qual o mundo inteiro perdeu o favorecimento de Deus e ficou sob a sentença divina de morte.

Era necessário que, antes que essa maldição da morte e as dores e sofrimentos que a acompanhavam pudessem ser removidos, fosse

feita justiça. Como declaram as Escrituras: “Portanto, assim como pela ofensa de um [Adão] veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também pela justiça de um [Jesus] veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” Romanos 5:18

Os primeiros frutos

Movido pelo Espírito Santo de Deus, João, o Revelador, escreveu: “Olhei, e eis que o Cordeiro estava em pé no monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo o seu nome e o nome de seu Pai escritos nas suas testas. E ouvi uma voz do céu, como o som de muitas águas e como o som de um forte trovão, e a voz que ouvi era como o som de harpistas tocando suas harpas. E eles cantavam um cântico novo diante do trono e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos; e ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se mantiveram castos. Estes são os que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá. Estes foram comprados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro. Apocalipse 14:1-4

Estas palavras inspiradas de Deus apontam para o Cristo glorificado, cabeça e corpo, como as “primícias para Deus e para o Cordeiro”. Isso implica que também haverá “frutos posteriores” no plano e propósito final do nosso amado Pai Celestial. Isso é verdade. O propósito de Deus era a salvação de todos os filhos de Israel, não somente os primogênitos. Como nação, eles representavam toda a família humana, que terão a oportunidade de

entrar em harmonia com Deus e receber a vida eterna na futura terra prometida — a restauração da terra perfeita.

Assim, toda a nação de Israel foi milagrosamente liberta pelo Senhor através de Moisés. Eles foram conduzidos por ele por um caminho que cruzava o canal do Mar Vermelho, que havia sido especialmente preparado para eles pelo poder divino que controlava os ventos e as marés. (Êxodo 14:21-30). Nenhum israelita foi deixado para trás. Este evento maravilhoso mostra a libertação final de todo o mundo do poder de Satanás. Todos terão a oportunidade de entrar em acordo com as leis justas que serão estabelecidas sob a administração do futuro reinado de Cristo sobre a Terra. Verdadeiramente, podemos ecoar as palavras que o apóstolo Paulo escreveu quando disse que Cristo Jesus “se entregou como resgate por todos, para ser testemunhado no tempo oportuno”. 1 Timóteo 2:6

Dois cumprimentos

A libertação da morte estava pendente da permanência dos primogênitos de Israel sob o sangue do cordeiro quando o anjo da morte de Deus passasse por eles. Eles eram os únicos que estavam sob o sangue e que estavam sujeitos à morte. Todos foram libertados naquela noite, conforme mostrado na imagem da Páscoa. Assim, os primogênitos de Israel foram os beneficiários imediatos da aspersão do sangue do cordeiro.

Durante a era cristã atual, os seguidores de Jesus também estão sob o sangue. Eles aceitaram o mérito do sangue de Jesus e estão sob sua proteção (1 João 1:7). Eles foram chamados antes do mundo.

Os olhos do seu entendimento foram abertos para que percebessem sua condição de pecado e escravidão e sua necessidade de libertação. (Efésios 1:18). Eles responderam à maravilhosa graça de Deus e apresentaram suas vidas a Ele em total consagração. (Romanos 12:1). Por causa de sua fé no sangue derramado do “Cordeiro de Deus”, eles têm comunhão com “o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”. 1 João 1:3

O apóstolo Paulo explica que a consagração durante a era atual significa o batismo na morte de Jesus. “Não sabeis que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição.” Romanos 6:3-5

É de extrema importância que aqueles que entregaram as suas vidas a Deus continuem a permanecer sob o precioso sangue da aspersão. Para que qualquer um pudesse sair dessa condição de graça implicaria em desconsiderar a misericórdia de nosso amoroso Pai Celestial. Significaria que eles não apreciam a bondade dele, ou sua participação no poder salvador do sangue de Jesus. “Se pecarmos voluntariamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais sacrifício pelos pecados.” Hebreus 10:26

Libertação do mundo inteiro

Os membros da “igreja dos primogênitos” receberam o mérito do sangue de Jesus antes do mundo. Cristo entrou “no próprio céu, para agora aparecer na presença de Deus por nós” (Hebreus 9:24). Quando a igreja estiver completa, o mérito, ou valor, do sangue de nosso Salvador estará disponível para toda a família humana. Jesus disse: “Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. Assim como o Pai me conhece, eu também conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; também essas devo trazer, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor.” João 10:14-16

O segundo grande benefício que ocorreu na terra do Egito foi a libertação de toda a nação de Israel quando foi conduzida por Moisés através do Mar Vermelho. Este evento notável representa a recuperação final de toda a criação humana da escravidão do pecado e da morte. As bênçãos prometidas estarão disponíveis para o mundo sob o estabelecimento do reino de Cristo e pelos termos da Nova Aliança. (Jeremias 31:31-34). Naquele momento, todos os que desejarem seguir a justiça e obedecer ao maior Moisés — nosso Senhor Jesus — receberão os direitos de vida que foram perdidos por causa do pecado de Adão. Deuteronômio 18:15-19; Atos 3:20-25

A longa noite de pecado e morte terá passado, e a gloriosa manhã da libertação terá chegado. (Salmo 30:5). O Cristo, cabeça e corpo, conduzirá e libertará todo o Israel, todo o povo de Deus. Naquele

momento, todos conhecerão e se alegrarão em reverenciar, honrar e obedecer à vontade de Deus. Atos 15:16,17; Romanos 11:26-36

Cristo, nossa Páscoa

Quando o apóstolo Paulo escreveu aos irmãos em Corinto, ele lhes disse: “Limpem o fermento velho, para que sejam uma massa nova, como realmente são sem fermento. Pois Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado. Celebramos, portanto, a festa, não com o fermento velho, o fermento da malícia e da maldade, mas com o pão sem fermento da sinceridade e da verdade”. 1 Coríntios 5:7,8

Nesta passagem bíblica, o apóstolo dirigia-se à “igreja dos primogênitos”, cujos nomes estão escritos no céu (Hebreus 12:23). Ele os exortava a purificarem-se de todo pecado e injustiça, representados pelo fermento da malícia e da maldade. Ao invés disso, eles deveriam buscar a justiça e a verdade, ilustradas pela participação do pão sem fermento.

Ao comer o cordeiro simbólico, apropriamo-nos do mérito de Cristo. Também “revestimo-nos” de Cristo conforme a nossa capacidade, pelo que somos transformados à sua imagem e caráter gloriosos. (Romanos 12:2; 13:14; Gálatas 3:27). Nós nos alimentamos dele, assim como os judeus se alimentavam do cordeiro pascal. As ervas amargas, que ajudavam e estimulavam o apetite literal dos israelitas, eram uma ilustração das nossas experiências e provações amargas. Elas nos são fornecidas para ajudar a dirimir a nossa afeição pelas coisas terrenas e nos dão um apetite

crescente para nos alimentarmos do cordeiro e do pão ázimo da Verdade.

No mundo, não temos qualquer tipo de “cidade permanente”. Em vez disso, como estrangeiros e viajantes, seguimos com o cajado na mão e preparados para a jornada à Canaã celestial. (Hebreus 13:14; 1 Pedro 2:11). Todas as bênçãos gloriosas que nosso amoroso Pai Celestial reservou para a igreja do primogênito serão dadas àqueles que aceitaram fielmente o “Cordeiro de Deus” e o mérito de seu sangue salvador. Efésios 1:3-7

Vamos celebrar a festa

Em breve, muitos se reunirão mais uma vez para observar a Memória da morte de Jesus como o grande cordeiro pascal. Ao celebrarmos a festa novamente este ano, regozijemo-nos no precioso sangue de Jesus que foi derramado por nós e que será testemunhado ao mundo no tempo devido. “Agora, que o Deus da paz, que ressuscitou nosso Senhor Jesus dentre os mortos, o grande pastor das ovelhas, pelo sangue da aliança eterna, vos torne completos em toda boa obra para fazer a Sua vontade, operando em vós o que é agradável à Sua vista, por meio de Jesus Cristo, a quem seja dada glória para todo o sempre. Amém.” Hebreus 13:20,21 ■

OS ESTUDOS BÍBLICOS

Lição Um

Dois Grandes Mandamentos

Versículo-chave: “E um dos escribas, tendo ouvido a discussão e percebido que ele lhes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro mandamento de todos?”

Marcos 12:28

Escritura selecionada:

Marcos 12:28-34

Antes da lição de hoje, Jesus foi confrontado no pátio do templo pelos principais sacerdotes e anciãos, que questionaram com que autoridade ele estava pregando. (Marcos 11:27,28). Em resposta, Jesus lhes contou a parábola dos lavradores maus, na qual os lavradores maus mataram o filho do proprietário da terra. Por meio da parábola, Jesus identificou claramente os líderes religiosos judeus como aqueles que matariam o Filho de Deus, para manter seu poder e autoridade sobre o povo. Jesus respondeu, conforme registrado no relato de Mateus: “O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos”. Mateus 21:43

Irritados com isso, os fariseus e outros líderes judeus tentaram enganar Jesus com várias perguntas. Os fariseus perguntaram se era lícito pagar tributo a César, ao que o Mestre respondeu: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” (Marcos 12:13-17). Os saduceus então

perguntaram a Jesus qual dos sete irmãos que se casaram com a mesma mulher, seria o marido dela no seu reino. Por causa da descrença deles na ressurreição dos mortos, Jesus respondeu, dizendo: “O seu erro é que vocês não conhecem as Escrituras e não conhecem o poder de Deus.” Marcos 12:24

Impressionado com as respostas de Jesus, um “escriba” fez a pergunta registrada no nosso versículo-chave, talvez com toda sinceridade. “Jesus respondeu: O mandamento mais importante é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. E você deve amar o Senhor seu Deus com todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua mente e toda a sua força. (Marcos 12:29,30). Quão maravilhosamente abrangente é esta declaração feita por Jesus, citada diretamente de Deuteronômio 6:4,5.

Jesus foi além da pergunta feito pelo escriba, declarando que um segundo mandamento está relacionado ao primeiro, a saber: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. (Marcos 12:31). Mais uma vez, Jesus citou o Antigo Testamento. (Levítico 19:18). Quanto é dito em tão poucas palavras. A Bíblia revela um Deus de misericórdia, compaixão e amor, conforme manifestado por suas provisões para o bem-estar de suas criaturas. A Palavra de Deus também adverte suas criaturas a amarem em troca, apresentando um alto padrão de relacionamento com nosso Criador, bem como com nosso próximo.

Esta Lei de Deus ainda precisa ser compreendida no seu sentido mais completo. Uma abordagem

limitada a este padrão pode ser encontrada nos escritos de Confúcio, no sentido de que não se deve fazer aos outros o que não gostaria que fizessem a você. Que contraste, porém, vemos quando comparamos isso com as Escrituras! Um é meramente uma afirmação negativa; o outro é positivo: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.

De fato, há muito na lei de Deus que a caracteriza como divina. Quão belo seria o mundo se as pessoas fossem capazes e estivessem dispostas a viver de acordo com essas duas grandes leis. Cada um amaria o Pai Celestial com todo o seu coração e alma. Todos amariam seus vizinhos como a si mesmos, procurando servi-los sempre que tivessem oportunidade. Isso seria o Paraíso. Graças a Deus, é isso que temos a certeza de que o mundo ainda será, quando o reino messiânico for estabelecido. ■